

Mulheres Musicistas na literatura científica brasileira nos últimos 25 anos

Comunicação

GTE 15 – Gênero e Sexualidade na Educação Musical

Karla Rafaella Lima Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
karlarafaellasouza@gmail.com

André Luiz Muniz Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
almo962@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é decorrente de pesquisa de mestrado em andamento, visando o levantamento de produções acadêmicas que investigam a presença da mulher na música, englobando compositoras, intérpretes, instrumentistas e outras profissionais da música, buscando uma análise crítica deste tema. Para isso, realizamos uma investigação das dissertações e teses disponíveis em repositórios institucionais de programas de pós-graduação no Brasil, com um foco especial na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O método adotado foi o da pesquisa exploratória, considerando um recorte temporal que vai de 2000 a 2025, evidenciando uma preocupação em incluir estudos atuais, capazes de refletir as dinâmicas contemporâneas do cenário musical composto por mulheres. Este levantamento, fornece uma base de dados que pode subsidiar futuras investigações, assim como ações de promoção da diversidade de gênero na música, oferecendo um panorama atual das investigações sobre mulheres musicistas. A análise preliminar dos dados revela uma quantidade significativa de estudos e produções acadêmicas acerca da produção musical feminina.

Palavras-chave: Gênero e Música, Mulheres Musicistas, Levantamento Bibliográfico.

Introdução

A pesquisa sobre a atuação feminina na música frequentemente aborda a representatividade, visibilidade e as formas de construção de suas identidades e produções musicais. Partindo deste escopo, é imperativo que nos perguntemos: o que realmente define uma mulher compositora, instrumentista, intérprete ou maestra? Que habilidades e competências são cruciais para que elas possam não apenas criar, mas também se afirmar em um meio muitas vezes dominado por vozes masculinas? Como essas mulheres podem ser

apoiadas em seu processo de aprendizagem e visibilidade e como podemos assegurar que um ambiente inclusivo e desafiante para elas seja criado nas instituições musicais?

Esses questionamentos emergem de um ambiente que busca entender e reinterpretar o protagonismo das mulheres na música, considerando não apenas a produção artística, mas também os contextos sociais e culturais que moldam suas trajetórias. A forma como essas mulheres são referenciadas e discutidas nos programas acadêmicos e nas publicações científicas também requer uma análise minuciosa, à luz dos modelos de inclusão e diversidade que estão em constante evolução. Assim, esta comunicação não apenas mapeará a produção acadêmica sobre mulheres musicistas, mas também com o objetivo de iluminar questões de representatividade, acessibilidade e reconhecimento, contribuindo para a construção de caminhos para diálogos mais inclusivos e integradores no campo musical.

Mulheres e o reconhecimento histórico Musical

A história da música ocidental é marcada pela presença de mulheres que, muitas vezes, permaneceram à sombra de suas contrapartes masculinas. Embora o reconhecimento das intérpretes femininas tenha crescido nas últimas décadas, a participação das mulheres na produção musical ainda é muitas vezes ignorada, principalmente pelos livros de história da música. Desde os primórdios da música erudita, as mulheres desempenharam papéis importantes, mas suas contribuições foram historicamente minimizadas. A literatura sobre a participação feminina na música aponta que as mulheres foram, por muito tempo, privadas de espaços de destaque, refletindo uma estrutura patriarcal que limita suas oportunidades.

O que é história senão o cuidado especial do que se foi antes? Para as mulheres na música, este passado não foi cuidado. Uma das hipóteses desse apagamento das mulheres na história da música é a de que os musicólogos durante muito tempo de estudo focaram em tratados e manuscritos para documentação e não se atentaram à sociologia da música, tal como a situação econômica dos músicos, acesso à educação e a “estratificação da profissão” (Bowers; Tick, 1986, p. 3, tradução nossa).

Durante o século XIX e início do século XX, o reconhecimento das mulheres musicistas variou conforme se observava um aumento gradual na visibilidade das mulheres na música, especialmente com a ascensão do romantismo e a popularização das performances musicais.

Gradativamente, as mulheres começam a se destacar como intérpretes e como professoras de música, saindo cada vez mais de suas casas e se expondo a públicos maiores. É nesse século que as mulheres se tornam mais participativas no meio musical, como, por exemplo, na área composicional (Freire; Portela, 2013). Como afirmam Coelho, Silva e Machado (2017, p. 843),

Abriu-se então espaço para outras atuações, como o acompanhamento de músicos na Rádio São João, a atuação junto à Orquestra do Cinema Mudo e as aulas de música (Coelho & Vieira-Silva, 2012). Em 1910, a Orquestra do Teatro Municipal de São João del-Rei, fundado em 1893, contava com três pianistas mulheres, atuando junto a onze homens. Ainda no início do século XX, a participação de mulheres teve forte vinculação com a caridade. A partir da década de 1930, essa participação se intensificou substancialmente: meninas, senhoritas e senhoras se destacaram nos cantos e no piano.

A busca por qualificação musical entre as mulheres, no século XX, cresceu gradativamente até a atualidade, conquistando visibilidade que se intensifica através dos movimentos feministas que ocorreram a partir de 1960 (Freire; Portela, 2013). Nos séculos XX e XXI, embora a presença das mulheres na música tenha um aumento significativo, a análise das produções musicais ainda revela resquícios de preconceito. Hoje, ainda se observa que muitos repertórios de concerto permanecem desproporcionalmente dominados por composições masculinas, refletindo uma continuidade de práticas históricas que invisibilizam a atuação das mulheres.

Diante do exposto, entende-se que é crucial reconhecer a importância do papel da mulher na música e garantir que suas produções sejam incluídas e valorizadas nas instituições, recitais e concertos. Os músicos, educadores, pesquisadores e organizadores de concerto têm um papel fundamental em promover a diversidade e a igualdade de oportunidades, dando visibilidade às mulheres e às suas contribuições para a produção musical.

Mapeamento das publicações

Ao constatar que, historicamente, as mulheres foram de certa forma 'apagadas' da história da produção musical, surge a inquietude de realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da mulher na música. Esse levantamento motiva o desejo de compreender o que já foi produzido academicamente sobre a temática de mulheres na música durante

século XXI, visando contribuir com a elaboração da fundamentação teórica de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre compositoras brasileiras atuantes nos séculos XX e XXI.

Investigando as publicações acadêmicas disponíveis em repositórios como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB), busca-se compreender as principais linhas de investigação, os autores dominantes e as regiões e instituições mais representadas na produção desse conhecimento. Espera-se que o processo de levantamento aqui exposto, possibilite uma ampliação das discussões sobre as contribuições da mulher na produção musical, subsidiando futuras investigações, como também, visando ações de promoção da diversidade de gênero na música. Triviños (1987) aponta que,

O processo de avaliação do material bibliográfico que o pesquisador encontra lhe ensinará até onde outros investigadores têm chegado em seus esforços, os métodos empregados, as dificuldades que tiveram de enfrentar, o que pode ser ainda investigado, etc. [...] E como dizem Seltiz *et alii*, a revisão permitirá descobrir as ligações do assunto que lhe interessa com outros problemas, o que, sem dúvida alguma, ampliará a visão sobre o tópico que se pretende estudar (Triviños, 1987, p. 100).

A metodologia adotada nesta pesquisa foi cuidadosamente planejada para garantir a precisão e relevância na coleta de dados, visando o levantamento de produções acadêmicas que investigam a presença da mulher na música, englobando compositoras, intérpretes, instrumentistas e outras profissionais da música, buscando proporcionar uma análise crítica deste tema.

A revisão bibliográfica da pesquisa foi estabelecida a partir da escolha dos descritores básicos, a partir do entendimento do tema proposto para a pesquisa em andamento. Dessa forma, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Música e Gênero”, “Mulher na Música”, “Mulher Compositora” e “Compositora Brasileira”. Destaco a escolha do descritor “Mulher compositora” e não somente “Compositora”, pois os sistemas de busca confundiam as palavras “compositoras” e “compositores”, resultando em uma quantidade excessiva de resultados que incluem trabalhos sobre homens compositores, dificultando a filtragem específica de pesquisas sobre mulheres.

Como o foco principal desta pesquisa é referente à produção musical de mulheres brasileiras, os filtros foram estabelecidos para pesquisar em português, para garantir a exibição de trabalhos publicados em contextos nacionais. O intervalo de tempo foi definido

entre os anos de 2000 a 2025 a fim de garantir a atualização e relevância dos estudos selecionados no século XXI até o momento.

Para refinar o entendimento do tema, optou-se por realizar o levantamento de publicações em fontes de dados de acesso aberto e institucional, incluindo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTB). O foco foi delimitado na produção acadêmica brasileira acerca do tema, mas permitindo a inclusão de estudos internacionais quando estes abordassem especificamente musicistas brasileiras, analisando individualmente cada um para garantir a presença dos delimitadores.

Para o levantamento do delimitador “compositora brasileira” foi dada a preferência aos trabalhos que abordam a produção musical de mulheres entre o século XX e XXI, já que a pesquisa de mestrado está envolta no tema sobre compositoras brasileiras do século XX e XXI. Os resultados do levantamento realizado nos repositórios do BDTD, até o momento, foram em total de 74 trabalhos publicados entre teses e dissertações. Os registros coletados foram categorizados de acordo com: **(i)** a região geográfica de origem ou foco da produção, considerando Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil; **(ii)** a instituição de ensino ou pesquisa vinculada aos autores ou às obras analisadas; **(iii)** o tipo de publicação, dissertação ou tese e **(iv)** os autores e ano de publicação, como observa-se na Quadro 1. Essa análise facilitará a identificação de padrões de distribuição regional e institucional, permitindo uma compreensão mais aprofundada do panorama nacional sobre o tema.

Quadro 1 - Dissertações e teses por região e instituição

Região	Instituição		
	UECE	Dissertações	EVANGELISTA, 2004
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFBA	Dissertações	GOMES, 2017
		Teses	ROSA, 2009
Nordeste			CARNEIRO, 2019

	UFMA	Dissertações	ARAUJO, 2020 ELIAS, 2024	
		Teses	Sem tese sobre o tema	
	UFPB	Dissertações	SANTOS, 2019 LIMA, 2021 CARVALHO, 2023	
		Teses	NEIVA, 2018 SILVA, 2021	
	UFPE	Dissertações	QUEIROZ, 2023	
		Teses	RODRIGUES, 2022	
	UFRN	Dissertações	FEITOSA, 2011 FREIRE, 2012 VIEIRA, 2015 MOTA, 2019	
		Teses	Sem tese sobre o tema	
	UFS	Dissertações	NOU, 2019 LIMA, 2020	
		Teses	Sem tese sobre o tema	
	Sul	UFMS	Dissertações	PEREIRA, 2025
			Teses	Sem tese sobre o tema
UFRGS		Dissertações	SEMEDO, 2009 LUZ, 2020 OLIVEIRA, 2022 RICHARD, 2023	
		Teses	ABREU, 2017	

	UNISINOS	Dissertações	Sem dissertação sobre o tema
		Teses	GIORGIS, 2024
	UFSC	Dissertações	TEIXEIRA, 2002
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFPeI	Dissertações	ATALLAH, 2011 CAMARGO, 2020
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFPR	Dissertações	Sem dissertação sobre o tema
		Teses	RAMOS, 2024
	UFSM	Dissertações	CUNHA, 2019
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UEL	Dissertações	COUTINHO, 2016
		Teses	JACOMEL, 2024
	Unioeste	Dissertações	CONCEIÇÃO, 2022
		Teses	Sem tese sobre o tema
Centro-Oeste	UnB	Dissertações	Sem dissertações sobre o tema
		Teses	RÊCOVA, 2023
	UFG	Dissertações	AMARAL, 2017
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFMT	Dissertações	PAVAN, 2020 SOUZA, 2023

		Teses	Sem tese sobre o tema
Sudeste	UFF	Dissertações	SOUZA, 2019 ASSUMPCÃO, 2019
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFJF	Dissertações	PACHECO, 2021
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFMG	Dissertações	DA SILVA COSTA, 2016 URBNO, 2019 NASCIMENTO, 2023
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UERJ	Dissertações	OZÓRIO, 2021
		Teses	CAZUMBÁ, 2022 COSTA, 2023
	UFRRJ	Dissertações	FREIRE, 2012
		Teses	ROCHEDO (2018)
	UNICAMP	Dissertações	MURGEL, 2005 MATSUNAGA, 2006 NEIVA, 2006 CAVALCANTI, 2021 COSTA, 2023
		Teses	SCARINCI, 2006 PRADO, 2019 PAULA, 2022

	USP	Dissertações	MACHADO, 2002 SILVA, 2008 CARVALHO, 2011 RIBALTA, 2012 MOITEIRO, 2015 SILVA, 2019 ANDRETA, 2023
--	-----	--------------	---

			JACOMETI, 2023
		Teses	IGAYARA-SOUZA, 2011
	UNESP	Dissertações	ALMEIDA, 2017 SILVA, 2018 KNOTHE, 2023 PAIVA, 2023
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UNITAU	Dissertações	D'ANGELO 2015
		Teses	Sem tese sobre o tema
	PUC-SP	Dissertações	PRADA, 2020
		Teses	LYRA, 2018
Norte	UEA	Dissertações	GUIMARÃES, 2020
		Teses	Sem tese sobre o tema
	UFPA	Dissertações	Sem dissertação sobre o tema
		Teses	SOUZA, 2020

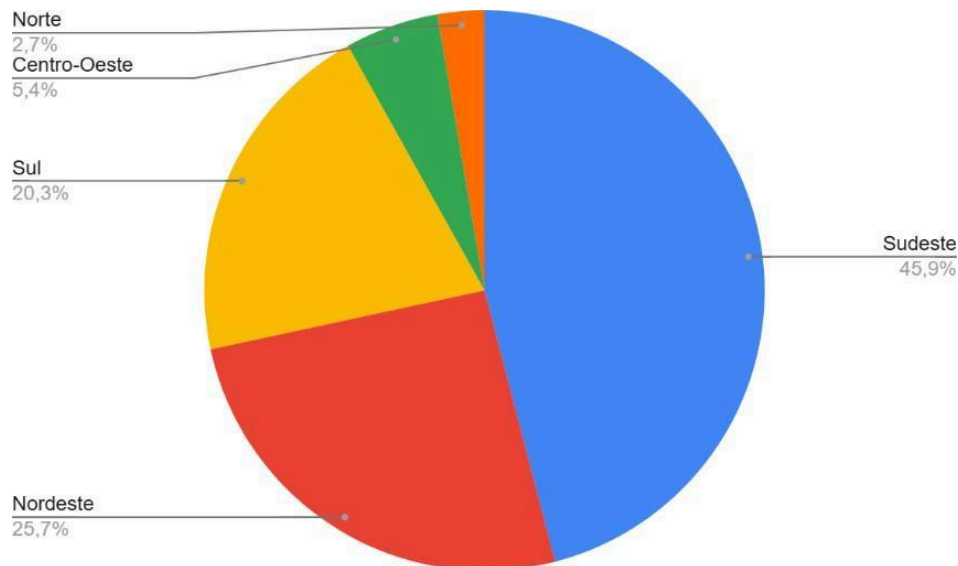
Com base na análise da tabela, observamos que a Região Sudeste é a que mais produziu teses e dissertações sobre mulheres na música, destacando-se com 34 trabalhos (45,9%), sendo a USP e a Unicamp as instituições com maior volume de publicações. Essa concentração indica que a região se estabeleceu como um polo de produção relevante no

tema no Brasil. Entretanto, esta conclusão deve ser qualificada: o maior volume de produção no Sudeste, particularmente nas instituições estaduais paulistas, pode estar intrinsecamente ligado ao tempo de existência e à consolidação histórica de seus programas de Pós-Graduação.

Como tais programas oferecem Mestrado e Doutorado há mais tempo do que a maioria dos seus congêneres em outras regiões, a sua produção acadêmica acumulada no recorte temporal analisado é naturalmente mais robusta. Portanto, embora o Sudeste lidere quantitativamente, essa liderança é um reflexo direto da maturidade institucional de suas universidades mais proeminentes.

Em relação às instituições nas demais regiões, nota-se que na região do Norte há um baixo número de publicações, apenas 2 contabilizando apenas 2,7% da totalidade de trabalhos encontrados nesta pesquisa, já na região Centro-Oeste, a quantidade de publicações é um total de 4 publicações (5,4%), em comparação às regiões Nordeste com 19 publicações (25,7%) e Sul com 15 publicações (20,3%), como demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem de trabalhos por região



Apesar de encontramos até o momento 74 trabalhos, a partir dos nossos descritores definidos, nota-se que a concentração da produção no Sudeste e o volume reduzido em outras regiões, como o Norte, não são acidentais; essa disparidade também é teoricamente justificada pelo conceito de colonialismo interno, abordado por Neiva, Duarte e Dantas (2019), que ao analisarem a produção bibliográfica sobre música e gênero no país, análise esta advinda da pesquisa de Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018) sobre “a emergência do

campo de música e gênero no Brasil”, salientam que a lógica é estrutural:

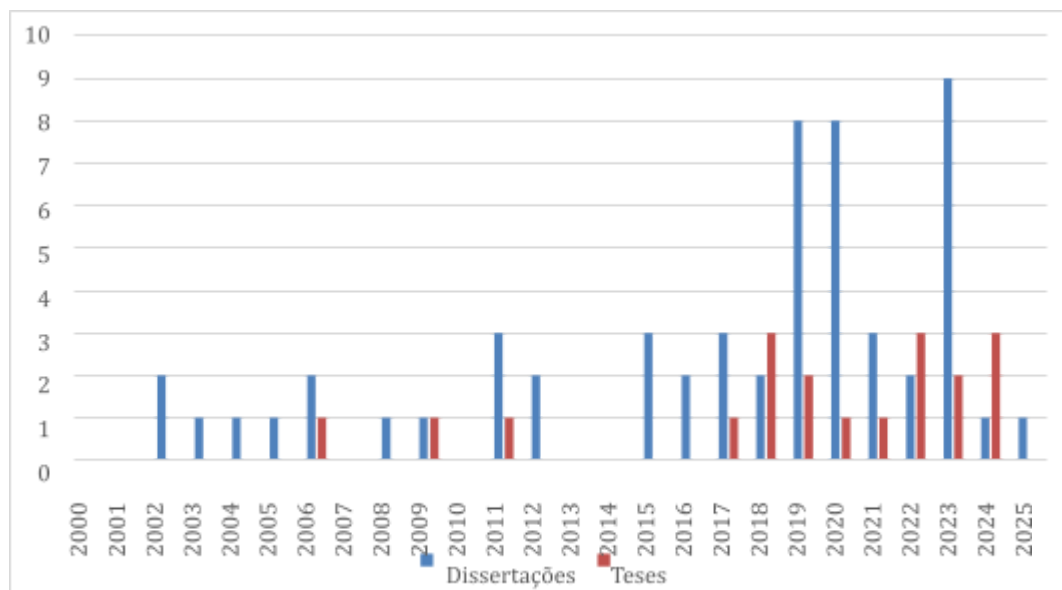
Reproduz-se internamente no país narrativas dominantes em que àquilo que é produzido nos grandes centros econômicos (concentrado principalmente na região sudeste) é considerado superior, de mais confiança, de melhor qualidade do que àquilo que é produzido nas regiões mais pobres (Neiva; Duarte; Dantas, 2019, p. 3).

Essa reflexão demonstra que o protagonismo quantitativo da Região Sudeste é um reflexo direto do colonialismo interno no campo científico brasileiro. O conceito revela que o conhecimento gerado nas regiões com maior infraestrutura é culturalmente valorizado, o que pode, por sua vez, impactar os temas de pesquisa e as oportunidades de fomento e publicação em outras regiões. Em síntese, a menor contagem de trabalhos no Norte e no Centro-Oeste reflete não apenas o tempo de estabelecimento dos programas de Pós-Graduação, mas também a marginalização das pautas e produções acadêmicas das regiões periféricas.

Evolução da Produção Científica sobre a temática no Século XXI

Considerando todas as 74 publicações, foram encontradas até o momento 56 dissertações e 18 teses, todos os trabalhos destacados no processo de busca nos repositórios da BDTD, onde percebe-se um número ainda baixo, porém importante, de investimento sobre a temática de mulheres na área da música. Observa-se, entretanto, diante do processo comparativo deste levantamento, uma suposta tendência de crescimento das discussões sobre a temática. Para ilustração dessa perspectiva, construiu-se o gráfico 2 onde consta essas publicações ao longo dos anos selecionados, tanto as 56 dissertações, na cor azul, como as 18 teses, na cor vermelha. O eixo X indica o intervalo de tempo entre os anos 2000 e 2025. Já o eixo Y indica a quantidade de publicações dentro dos respectivos anos, entre 0 e 8 trabalhos.

Gráfico 2: Dissertações e teses publicadas ao longo dos anos



A análise do gráfico 2 revela uma tendência geral de aumento no número de publicações, tanto de dissertações quanto de teses, abordando a temática de mulheres na música brasileira nos últimos anos, especialmente a partir de 2019. Destacamos a ausência de publicações encontradas até o momento nos anos de 2000, 2001, 2013 e 2014. Há o surgimento de 2 dissertações a partir de 2002. Observa-se que, ao longo dos anos 2000 até 2018, as publicações se mantiveram em níveis relativamente baixos, com oscilações que indicam um crescimento lento, porém descontínuo. No entanto, nos anos de 2019 e 2020, há picos notáveis, com um aumento expressivo no número de trabalhos acadêmicos, atingindo até oito publicações de dissertações nesses dois anos e nove dissertações em 2023.

Esse aumento significativo nos anos de 2019 e 2020 pode estar associado, de modo plausível, ao fortalecimento e à maior visibilidade das discussões sobre gênero na música no Brasil, impulsionadas pela criação de Grupos de Trabalho (GTs) dedicados ao tema na ABEM (Associação Brasileira de Estudos Musicais) e na ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa em Música). Essas ações institucionalizadas podem ter contribuído para estimular o interesse acadêmico em temas relacionados às mulheres na música, bem como para criar uma rede de pesquisadores e estudantes voltados ao tema, facilitando a produção e publicação de estudos.

Adicionalmente, os anos 2019 e 2020 coincidem com um momento de maior atenção

para questões de diversidade, inclusão e equidade de gênero na sociedade brasileira e global, influenciando o campo acadêmico a revisar e ampliar seus focos de investigação. Os GTs sobre gênero e música na ABEM e ANPPOM não foram estabelecidos simultaneamente. O GT de gênero na ANPPOM foi criado em 2017, enquanto na ABEM, a criação do GT de Gênero e Música ocorreu em 2019. Assim, pode-se interpretar que a criação de GTs específicos na área de gênero e música na ABEM e na ANPPOM provavelmente desempenhou um papel catalisador nesse movimento, promovendo maior quantidade de estudos, incentivos à pesquisa e publicação, bem como maior reconhecimento da relevância social do tema.

Nota-se que há mais dissertações do que teses ao longo do período. Isso é comum na produção acadêmica, pois dissertações de mestrado tendem a ser mais frequentes do que teses de doutorado, isso se deve ao mestrado ter uma menor duração para conclusão em relação ao doutorado, que por sua vez, geralmente representam estudos mais aprofundados e específicos com duração maior para sua conclusão. Porém, a evolução no número de teses também demonstra uma maturidade crescente na pesquisa, indicando que o tema vem sendo explorado mais profundamente em níveis avançados de formação acadêmica.

Embora haja um aumento de publicações a partir de 2019, observa-se apenas 1 publicação de dissertação nos anos de 2024 e 2025. É bastante provável que o declínio nas publicações nesses anos mais recentes, seja devido ao fato de que ainda estamos no meio do ano de 2025, e muitas dessas produções acadêmicas podem ainda não ter sido publicadas ou incluídas nos repositórios institucionais e bases de dados acessíveis.

Esse fenômeno pode ser comum na análise de dados acadêmicos, pois há um atraso natural entre a conclusão de uma pesquisa, sua defesa, publicação e disponibilização nos repositórios digitais. Além disso, processos de revisão, indexação e critérios de disponibilização podem contribuir para essa defasagem temporal.

Uma análise qualitativa aprofundada dos 74 trabalhos revelou que o campo "Música e Gênero" no Brasil atingiu um significativo equilíbrio temático ao longo dos anos, com uma distribuição equitativa de pesquisas focadas em compositoras e intérpretes de música de concerto/erudita e aquelas dedicadas a gêneros de música popular, incluindo Rock, Funk, Rap, Samba e Forró. Esta análise sugere que o campo superou o recorte estrito da academia que, classicamente, privilegiava o formal.

Em contraste, a análise dos títulos dos trabalhos evidencia duas lacunas críticas. A

primeira, de natureza sociopolítica, é o foco ainda incipiente (embora notável) em questões de raça, com pesquisas concentradas em trajetórias de mulheres musicistas negras e nas manifestações afro-diaspóricas regionais (como Maracatu e Coco de Roda).

A segunda e mais evidente lacuna é a escassez de pesquisas sobre a atuação de mulheres nas áreas técnicas e infraestruturais da cadeia produtiva musical. O foco é, quase exclusivamente, no produto artístico (composição, performance, letra). O campo dedicou uma mínima abordagem (cerca de 10% do total) sobre temas vitais para o mercado contemporâneo, como engenharia de áudio, produção fonográfica, *streaming* e a indústria da música. Esta ausência sugere que, enquanto a pesquisa incorporou o popular, ela ainda sub-representa o tecnológico e o industrial, e um mapeamento de musicistas que atuam nos bastidores da produção sonora contemporânea.

Considerações finais

A análise preliminar dos dados revela uma quantidade importante de estudos e produções acadêmicas acerca da mulher na música no decorrer dos 25 primeiros anos do século XXI. A predominância de buscas realizadas na BDTD demonstra a existência de um esforço inicialmente tímido, porém crescente, em documentar e valorizar a contribuição dessas mulheres no campo musical, contribuindo para o reconhecimento de suas atuações musicais e trajetórias.

A escolha do descritor “mulher na música” e o foco na produção nacional destacam a importância de reforçar uma abordagem linguística e contextualização facilitada, que favoreça a visibilidade de pesquisas sobre as mulheres no campo musical. Ao mesmo tempo, a delimitação temporal entre 2000 e 2025 evidencia uma preocupação em incluir estudos atuais, capazes de refletir as dinâmicas contemporâneas do cenário musical brasileiro.

Os resultados encontrados até o momento, levam à sugestão de que a pesquisa futura sobre mulheres musicistas deve ampliar seu foco, não apenas para o produto artístico, mas também para os bastidores da produção sonora, como forma de engajamento com a realidade tecnológica e industrial contemporânea.

Acredita-se que este levantamento poderá contribuir para ampliação do entendimento sobre a presença feminina na música, lançando o olhar para possíveis lacunas relacionadas à regionalização do estudo, à representação de diferentes instituições e às

variações na quantidade de produções ao longo do tempo. Além disso, ao sistematizar os resultados, esta pesquisa fornece uma base de dados que pode subsidiar futuras investigações, assim como ações de promoção da diversidade de gênero na música brasileira, indo contra o apagamento histórico que por muito tempo as mulheres musicistas vivenciaram.

Referências

ABREU, Caroline Soares de. *Sob medida: personagens femininas em canções de Chico Buarque e suas performances por Elis Regina, Nara Leão, Maria Bethânia e Gal Costa*. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168994>.

ALMEIDA, Angela Teixeira de. *Música, Gênero e Dor de Amor: as composições de Dolores Duran e Maysa (1950-1974)*. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152682>.

AMARAL, Mayara. *A mulher compositora e o violão na década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística*. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7348>.

ANDRETA, Maria Rúbia de Moraes. *Onde estão as mulheres no canto coral? Compositoras e arranjadoras a partir da literatura acadêmica e da análise da programação de coros profissionais do Sudeste do Brasil*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2023.tde-20122023-152817>.

ARAÚJO, Héveny Daniele Silva. *Maracatu pelas mãos de mulheres: Histórias e Memórias encruzadas pelo Axé, Resistência e Militâncias no Baque Mulher*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2020. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/3245>.

ASSUMPÇÃO, Thaylla Regina Frazão de. *O funk não se aprende, o funk se vive: Lucky Ladies Brasil e a representação da mulher funkeira na televisão*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/12415>.

ATALLAH, Gianne Zanella. *Trajetórias musicais de alunas e professoras do Conservatório de Música de Rio Grande*. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/ri/2824>.

BARROS, Sandra de. *Compositoras Brasileiras: O Discurso Sobre O Universo Feminino Na Canção Popular Do Século Xxi Em Diálogo*. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/52269>.

BOWERS, J.; TICK, J. *Woman making music: The Western Art Tradition*, 11501950. 1. ed. London: University of Illinois, 1986.

CAMARGO, Tamiê Pages. *Mulheres no PEPEU: o poder interruptor da Educação Musical Feminista*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6979>.

CARNEIRO, Anni de Novais. *Saúde, ativismos e pedagogia feminista: a feminária musical no contexto da Universidade Federal da Bahia*. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31273>.

CARVALHO, Dalila Vasconcellos de. *Renome, vocação e gênero: duas musicistas brasileiras*. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-06062011-153355/>.

CARVALHO, Maria Alice Pontes de. *Protagonismos femininos na música paraibana: um olhar sobre a trajetória de três mulheres musicistas*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30273>.

CAVALCANTI, Maria Clara Martins. *A cor e o corpo: uma história feminista do samba e do carnaval no Rio de Janeiro*. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1642010>.

CAZUMBÁ, Bárbara de Brito. *A (r)ex(s)istência das mulheres no mundo funk carioca: uma análise das letras de funk feminino das décadas de 2000 e 2010*. 2022. Tese de Doutorado em Composição. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2022. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/17932>.

COELHO, Mayara Pacheco; SILVA, Marcos Vieira; DA MATA MACHADO, Marília Novais. *Mulheres na Música: Histórias que se cruzam*. Psicologia em Revista, v. 23, n. 3, p. 840-859, 2017.

CONCEIÇÃO, Karen Silva Santos. *RAP de mulheres e violência patriarcal: sentidos e memória em contradição*. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6351>.

COSTA, Bárbara Tavela da. *Mulheres do rap: construções discursivas de mulheres negras*. 2023. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/20728>.

COSTA, Karina Hoover Rodrigues. *O mapa das minas: site de registro, integração e conexão das profissionais femininas dos setores da música em Pernambuco*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1748>.

COUTINHO, Reginaldo Aparecido. *Para além do feminismo e da submissão ao mercado : outras histórias sobre a participação da mulher no funk erótico (1999-2015)*. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/15559>.

CUNHA, Jessica Rodrigues Araujo. *Afinal, por que os homens não querem as mulheres com esse tal de roque enrow?: uma análise sobre as relações de gênero no rock 'n' roll*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/21260>.

D'ANGELO, Douglas. *Um sexto sentido maior que a razão: um olhar bakhtiniano sobre o universo feminino na obra de Rita Lee*. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de Taubaté, Taubaté, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/779>.

ELIAS, Lorena de Oliveira. *Mulheres negras na música: desafios, perspectivas e enfrentamentos no Maranhão*. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5373>.

EVANGELISTA, Lourdes Amelia Gondim Cavalcanti. *Piano e Tango: Profissionalização e Brasilidade Musical em Maria de Lourdes Hermes Gondim*. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2004. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=29424>.

FEITOSA, Sônia de Melo. *Mulher não vale nem um real: patriarcado nas letras das músicas de forró*. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17898>.

FEY, Andréia Schach. *Musicistas mulheres e sua inclusão em práticas de arte no ensino fundamental*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR, 2020. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1492>.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; PORTELA, Angela Celis Henriques. *Mulheres compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas*. ANPPON–Pesquisa e música no Brasil, v. 3, p. 279-302, 2013.

GARCIA, Elizangela dos Santos. *Mulheres percussionistas na cidade de João Pessoa/PB: um estudo do grupo "As Calungas"*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19198>.

GIORGIS, Belisa Zoehler. *Audiovisualidades plataformizadas de mulheres musicistas independentes*. 2024. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13356>.

GOMES, Francimária Ribeiro. *Trânsitos Musicais e Comunicação Popular: Experiências de*

protagonismo de Mulheres Negras em Cachoeira, BA. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29100>.

GUIMARÃES, Klissy Kely. *Reflexão sobre o trabalho, vivências e práticas musicais de mulheres compositoras em Manaus a partir de 2000*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus-AM, 2020. Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/1819>.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia Almeida. *Entre palcos e páginas: a produção escrita por mulheres sobre música na história da educação musical no Brasil (1907-1958)*. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-145947/>.

JACOMEL, Mirele Carolina Werneque. *Poéticas e amores em processo : canções de Dolores Duran, Joyce Moreno e Alice Ruiz*. 2024. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/13635>.

JACOMETI, Amanda Lourenço. *Girls Rock Camp Brasil: a importância de espaços seguros em processos de criação e produção sonora*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-01042024-121050/>.

KNOTHE, Giullia Assmann. *Corpos audíveis: construções de gênero e influência de aspectos cognitivovisuais na avaliação da performance de mulheres instrumentistas*. 2023. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/250855>.

LIMA, Roberta Brito. *Metáforas, implícitos e o lúdico em canções de empoderamento feminino : uma proposta de letramento crítico para o 9º ano*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2020. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13622>.

LUZ, Gabriela Rodrigues do Nascimento. *"Música entre lágrimas": um estudo etnomusicológico sobre mulheres musicistas vítimas de violência doméstica*. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/214309>.

LYRA, Elizabeth Rizzi. *Música, retórica e leitura: a mulher na MPB e a constituição do ethos feminino*. 2018. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21563>.

MACHADO, Maria Aparecida Gomes. *Esther Scliar: um olhar perceptivo*. 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-21032025-112954/>.

PAIVA, Kauê Marques. *A obra violonística de Lina Pires de Campos: uma abordagem hermenêutica*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/250628>.

MATSUNAGA, Priscila Saemi. *Mulheres no hip hop: identidades e representações*. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602445>.

MOITEIRO, Rita De Cássia. *Compositoras brasileiras e o processo de criação musical: uma análise aplicada à musicologia de gênero*. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2015.tde-25112015-110952>.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Não se nasce professora, torna-se professora: um estudo sobre gênero e diversidade sexual no desenvolvimento profissional docente de duas professoras universitárias de violoncelo*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28943>.

MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo. *Alice Ruiz, Alzira Espindola, Tete Espindola e Na Ozzetti: produção musical feminina na vanguarda paulista*. 2005. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1601690>.

NASCIMENTO, Beatriz Rodrigues. *Lina Pesce: do silêncio à ressonância nos jornais do seu tempo*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/77207>.

NEIVA, Tania Mello. *Cinco mulheres compositoras na música erudita brasileira contemporânea*. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1618134>.

NEIVA, Tânia Mello. *Mulheres Brasileiras na Música Experimental: uma perspectiva feminista*. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16900>.

NEIVA, Tânia Mello; DUARTE, Mariana; DANTAS, Danielly. *A produção científica em música no Brasil e a necessidade de olhares periféricos: a música das mulheres em João Pessoa*. In: ANPPOM - Congresso Internacional da Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Música, 2019, Pelotas. Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Pelotas - 2019. Pelotas: ANPPOM, 2019. v. 1. p. 1-8

NOU, Alice Dantas Perrucho. *Ó abre alas que eu quero passar: a mulher no cenário do choro em Sergipe*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16739>.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. *Reflexões sobre música e gênero na universidade a partir de*

levantamento e análise musical feminista de obras de mulheres compositoras para violão. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/238274>.

OZORIO, Paula Lopes da Cruz Novo. *Mulheres na indústria da música: um estudo de caso do grupo Women in Music Brasil.* 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2021. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/17482>.

PACHECO, Ana Laura Furtado. *Elas compõem, elas cantam: uma pesquisa sobre a autoria feminina de samba.* 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/ufjf/di/2021/00156>.

PAULA, Patrícia Amorim de. *Tramas do apagamento: notas sobre a formação e a atuação profissional de musicistas no Rio de Janeiro oitocentista.* 2022. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/8143>.

PAVAN, Fernanda Cristina. *A música de Lillian Fuchs para viola de arco no enfrentamento de hegemonias.* 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2020. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/3187>.

PEREIRA, Letícia Ribeiro. *Decolonialidades, feminismo negro, artes e resistências nas produções culturais de Conceição Evaristo, Ellén Oléria e Carmen Faustino.* 2025. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/11834>.

PRADA, Carla Moreira de Paula. *Mulheres e funk: valores, crenças e ethos.* 2020. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23043>.

PRADO, Bruna Queiroz. *Para gritar o céu: o canto como desobediência feminina à cultura dos homens.* 2019. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1636853>.

QUEIROZ DE SOUZA, Laércio. *Mulheres de repente: vozes femininas no repente nordestino.* 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7938>.

RAMOS, Tiago Roberto. *Videoclipes e tramas de visibilidade: a poética da humanização em Liniker.* 2024. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/94521>.

RECÔVA, Simone Lacorte. *Vozes dedilhadas: histórias e trajetórias de vida e docência universitária de mulheres violonistas brasileiras (1976-2023).* 2023. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2023. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/47576>.

RICHARD, Luciana Adão de Paula Andrade. *Participação feminina na indústria da música: uma avaliação do Programa ASA – Arte Sônica Amplificada*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/259325>.

RIBALTA, José Luiz Chamorro. *Missa caiçara: uma abordagem analítico-interpretativa da obra de Kilza Setti*. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2012.tde-30082012-125503>.

ROCHEDO, Aline do Carmo. *"Afrodite se quiser": o protagonismo das mulheres no rock brasileiro nos anos 1980*. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/10051>.

RODRIGUES, Maria Natália Matias. *Mulheres negras compositoras na cena cultural de Alagoas: modos de resistência através da música*. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49891>.

ROSA, Laila Andresa Cavalcante. *As juremeiras da nação Xambá (Olinda, PE): músicas, performances, representações de feminino e relações de gênero na jurema sagrada*. 2009. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9151>.

SCARINCI, Silvana Ruffier. *Safo Novella: uma poetica do abandono nos lamentos de Barbara Strozzi (Veneza, 1619-1677)*. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2006.390936>.

SEMEDO, Carla Indira Carvalho. *"Mara sulada e dã ku torno": performance, gênero e corporeidades no Grupo de Batukadeiras de São Martinho Grande (Ilha de Santiago, Cabo Verde)*. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/16227>.

SILVA, Alexandre Guilherme Montes. *Reflexões sobre a poética do feminino de Jocy de Oliveira em suas óperas*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2019.tde-26122019-110828>.

SILVA, Eliana Maria de Almeida Monteiro da. *Clara Schumann: compositora x mulher de compositor*. 2008. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-05072009-234006/>.

SILVA, Erivan. *O protagonismo feminino negro no coco de roda paraibano: devires na conquista e defesa de territórios afrodiapóricos*. 2021. Tese de Doutorado. Universidade

Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24917>.

Da SILVA COSTA, Luciana Célia. "*A gente chega e invade as quebradas*": identidade social de mulheres MC'S. 2016. Dissertação de Mestrado em Performance) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/46812>.

SILVA, Valdemir Aparecido da. *Edição e catálogo comentado das obras não publicadas da compositora Adelaide Pereira da Silva*. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/157316>.

SOUZA, Dione Colares de. *A presença da mulher na música do Pará: o texto na canção de autoria feminina, da Belle Époque até a primeira metade do século XX*. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15518>.

SOUZA, Hyanna Carla Toledo Pereira de. *O gesto musical de Cristina Dignart em Percussion Mist: trajetória de uma compositora na música mista*. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/5585>.

SOUZA, Liliane Reis. *O feminino na bossa nova pelos rastros de Heloísa Maria Buarque de Holanda, a Miúcha*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15129>.

TEIXEIRA, Izabel Cristina dos Santos. *A poética do amor em Dolores Duran e Maysa*. 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84003>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

URBNO, Francisco Peres de Lima. *Cinco canções de Maria Helena Buzelin (1931-2005): resgate histórico por meio de edição de performance, análise estilística e dados biográficos*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31039>.

VIEIRA, Gerônimo Brito. "*Cantata para louvor e glória*", de Cleide Dorta Benjamim: preparo para a execução. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20082>.

ZERBINATTI, Camila Durães; NOGUEIRA, Isabel Porto; PEDRO, Joana Maria. A emergência do campo de música e gênero no Brasil: reflexões iniciais. *Descentrada: revista interdisciplinária de feminismos y género*, La Plata, v. 2, n. 1, e034, 2018. Disponível em: <https://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe034/9212>.